

O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM DO TRABALHO: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E REDUÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS

ENTREPRENEURSHIP IN OCCUPATIONAL NURSING: STRATEGIES FOR
PROMOTING HEALTH AND REDUCING OCCUPATIONAL RISKS

Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde • 09/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/780917871](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/780917871)

Lucivaldo Ferreira Filho
Stefany Chagas Barbosa
Taciane Silva Saraiva
Lurdenilde Pereira Pinheiro
Jamile de Jesus Lima Pinheiro
Cedric Miqueas Ribeiro
Iraselma Neto Campos
Emerson Frank Silva de Souza

RESUMO

O empreendedorismo na enfermagem do trabalho tem se tornado uma importante ferramenta para a promoção da saúde e prevenção de riscos ocupacionais no ambiente laboral. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da atuação empreendedora do enfermeiro do trabalho no desenvolvimento de estratégias voltadas à saúde e segurança dos trabalhadores. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de artigos científicos, livros e documentos relacionados à temática. Os resultados evidenciaram que o enfermeiro empreendedor pode atuar na implementação de ações preventivas, treinamentos, campanhas educativas, programas de qualidade de vida e gerenciamento de riscos ocupacionais. Além disso, observou-se que essas estratégias contribuem para a redução de acidentes de trabalho, prevenção de doenças ocupacionais e melhoria das condições laborais. Verificou-se também que o empreendedorismo amplia as oportunidades de atuação profissional do enfermeiro, fortalecendo sua autonomia e participação no mercado de trabalho. Conclui-se que a enfermagem do trabalho exerce papel fundamental na promoção da saúde ocupacional, sendo o empreendedorismo uma alternativa relevante para inovação, prevenção de agravos e fortalecimento das práticas de segurança no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem do trabalho; Empreendedorismo; Saúde ocupacional; Promoção de saúde; Riscos ocupacionais.

ABSTRACT

Entrepreneurship in occupational nursing has become an important tool for health promotion and the prevention of occupational risks in the workplace. This study aims to analyze the importance of the entrepreneurial role of occupational nurses in developing strategies

focused on workers' health and safety. This is a bibliographic review with a descriptive and qualitative approach, carried out through the analysis of scientific articles, books, and documents related to the theme. The results showed that entrepreneurial nurses can work in the implementation of preventive actions, training programs, educational campaigns, quality of life initiatives, and occupational risk management. Furthermore, these strategies contribute to reducing workplace accidents, preventing occupational diseases, and improving working conditions. It was also observed that entrepreneurship expands professional opportunities for nurses, strengthening their autonomy and participation in the labor market. It is concluded that occupational nursing plays a fundamental role in promoting occupational health, and entrepreneurship represents a relevant alternative for innovation, prevention of health problems, and strengthening safety practices in the workplace.

Keywords: Occupational nursing; Entrepreneurship; Occupational health; Health promotion; Occupational risks.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de empreendedorismo tem raízes históricas na França, onde originalmente se referia a indivíduos que assumiam riscos empresariais, definiam objetivos e coordenavam atividades econômicas. Com o tempo, porém, a noção tornou-se multifacetada e passou a comportar múltiplas interpretações, seja como prática econômica, seja como atitude social, pedagógica ou tecnológica. Hoje o termo é usado em sentidos distintos: pode denotar iniciativa para criação de novos negócios, capacidade inovadora voltada à melhoria de processos ou produtos, ou ainda um conjunto de comportamentos e atitudes associados à criatividade, proatividade e tomada de decisões (COPELLI *et al.*, 2019).

Essa polissemia explica por que o empreendedorismo é frequentemente abordado de forma interdisciplinar em estudos contemporâneos, na educação e políticas públicas, por exemplo, incentiva-se o desenvolvimento de competências empreendedoras entre jovens para facilitar sua inserção no mercado de trabalho. A formação empreendedora contribui para ampliar habilidades técnicas e socioemocionais, promover autonomia profissional e aumentar a empregabilidade, além de favorecer a participação social e o bem-estar coletivo. Práticas empreendedoras bem orientadas também podem fomentar processos de inovação, gerando tecnologias, serviços ou modelos organizacionais que respondam a demandas locais e globais (COPELLI *et al.*, 2019).

No campo da saúde, e especificamente na enfermagem, o empreendedorismo assume contornos históricos e contemporâneos, figuras pioneiras, como Florence Nightingale, ilustram como atitudes empreendedoras podem se manifestar fora do empreendedorismo comercial clássico, a implementação de protocolos sanitários e de organização do cuidado durante a Guerra da Crimeia reduziu drasticamente a mortalidade e configurou uma intervenção inovadora em saúde. No Brasil, profissionais como Ana Neri e Wanda Aguiar Horta, também representam trajetórias em que iniciativas individuais e propostas técnicas contribuíram para o desenvolvimento da prática de enfermagem, seja por meio de assistência direta, ensino ou formulação de métodos de cuidado (LOMBA *et al.*, 2018).

Considerar a enfermagem sob a ótica do empreendedorismo amplia o campo de atuação da profissão, além de atuar em serviços tradicionais, enfermeiros empreendedores podem criar soluções assistenciais, desenvolver tecnologias de baixo custo, conduzir

projetos de gestão em saúde, liderar iniciativas de educação comunitária e participar de redes colaborativas que promovam inovação social (LOMBA *et al.*, 2018).

Desde 1945 a enfermagem passou a ser reconhecida como profissão liberal, o que ampliou o escopo de atuação dos enfermeiros para além dos serviços tradicionais de saúde e possibilitou o exercício independente de atividades técnicas e assistenciais, contudo, somente a partir da década de 1990, com maior expressividade nos anos 2000, observou-se um aumento significativo no número de enfermeiros que adotaram posturas e modelos de atuação empreendedores, inaugurando novas frentes de trabalho e serviços no âmbito da saúde (COLICHI; LIMA, 2019).

No contexto atual, a formação acadêmica em enfermagem tende a incorporar competências de administração e gestão, habilitando os egressos a planejar, organizar e gerir iniciativas voltadas à prestação de cuidados e à gestão de serviços, o que favorece a emergência de profissionais com perfil empreendedor. Nesse sentido, a normatização do exercício profissional também tem estimulado práticas autônomas, pois, a Resolução COFEN nº 568/2018, ao regulamentar o funcionamento de consultórios de enfermagem, consolidou um marco regulatório que legitima e amplia possibilidades de atuação empreendedora na enfermagem, reforçando a capacidade da categoria de ofertar serviços próprios e implementar projetos voltados à promoção da saúde e à prevenção de riscos ocupacionais, contudo, esses elementos puderam fazer a alteração do status profissional, evolução da formação e avanços normativos, onde configuram um cenário favorável ao desenvolvimento do empreendedorismo na enfermagem do trabalho, favorecendo a proposição de estratégias inovadoras para

promoção da saúde laboral e redução de riscos no ambiente ocupacional. (BACKES *et al.*, 2015).

Estratégias de promoção da saúde e redução de riscos ocupacionais no Brasil têm como base a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), que preconiza ações integradas de vigilância, prevenção e promoção da saúde com ênfase na redução da morbimortalidade decorrente dos processos de trabalho (BRASIL, 2012). No âmbito da enfermagem do trabalho, essas estratégias incluem: mapeamento e controle de riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes conforme classificação das Normas Regulamentadoras (NRs), especialmente a NR-1 e a NR-7, implementação de programas de ginástica laboral, educação continuada em saúde e treinamento no uso correto de EPIs, realização de exames periódicos, monitoramento de índices de absenteísmo e aplicação de protocolos de triagem ocupacional e desenvolvimento de ações participativas que envolvam os trabalhadores na identificação de perigos e no planejamento de intervenções, promovendo corresponsabilização e adesão às medidas de segurança (NASCIMENTO, 2022).

O enfermeiro do trabalho desempenha papel central na gestão desses riscos, atuando na elaboração de programas de promoção da saúde, na vigilância ambiental do trabalho e na coordenação de serviços especializados como o SESMT, proporcionando redução significativa de acidentes e doenças ocupacionais e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no trabalho. Essa atuação empreendedora do enfermeiro seja em consultórios próprios, em serviços empresariais ou em redes de atenção do SUS, amplia a capacidade de oferecer soluções inovadoras e contextualizadas para a saúde laboral brasileira. (SANTOS, 2020).

Diante desse contexto, o presente estudo tem por objetivo identificar as relações entre enfermagem e empreendedorismo, caracterizando as práticas desenvolvidas por enfermeiros que podem ser consideradas empreendedoras e investigando os obstáculos que dificultam a autonomia profissional e a gestão de atividades nos setores público, privado e em ações sociais. Ao focar na enfermagem do trabalho, busca-se também apontar estratégias de promoção da saúde e redução de riscos ocupacionais que possam ser implementadas por profissionais com perfil empreendedor, contribuindo para a inovação nos processos de cuidado e para a melhoria das condições de trabalho.

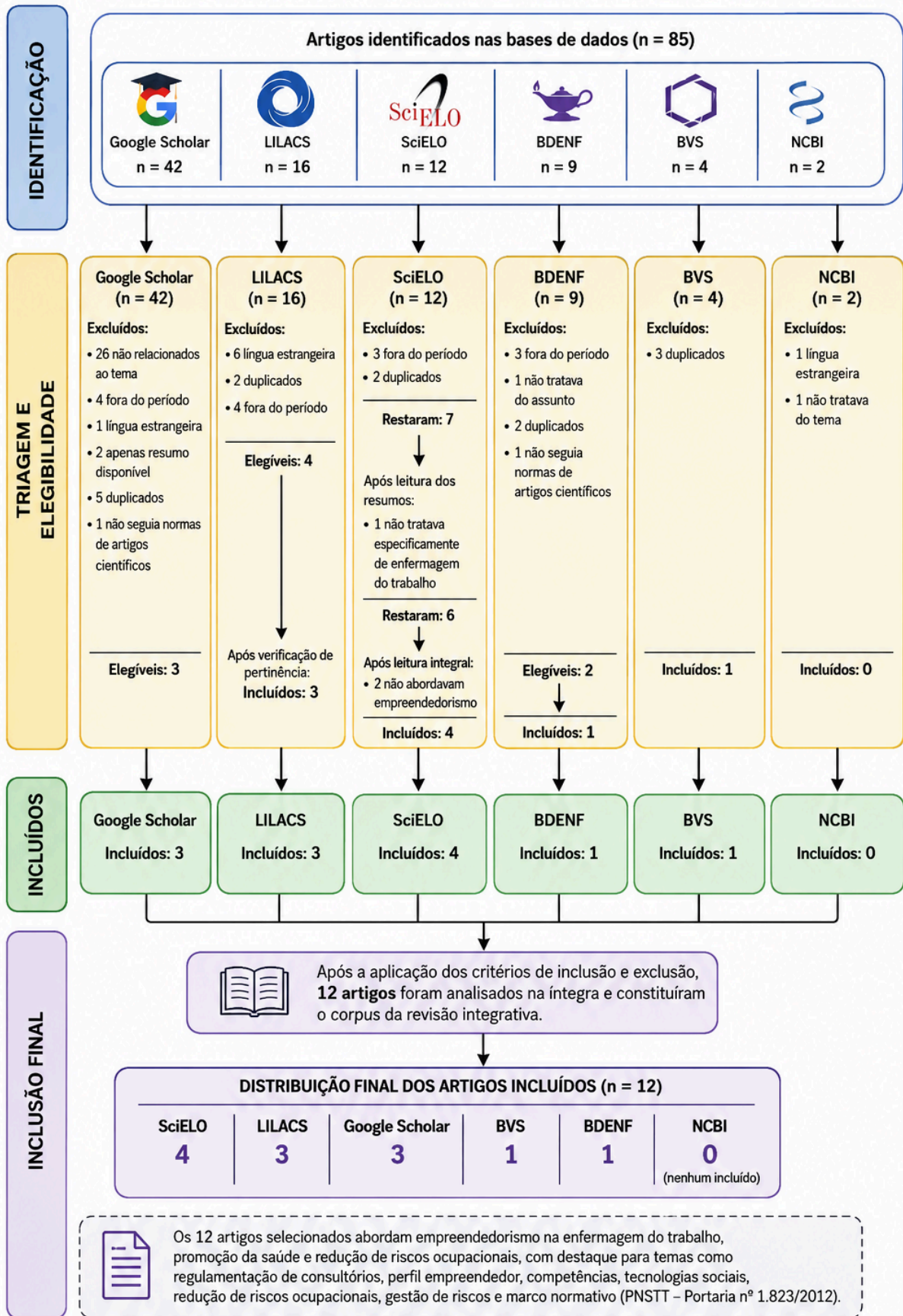
2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com delineamento descritivo, método que permite sistematizar e sintetizar produções científicas sobre um determinado tema, contribuindo para a prática de enfermagem baseada em evidências. A busca e seleção de estudos foram realizadas no período de abril a maio de 2025 nas seguintes bases de dados: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados descritores relacionados a empreendedorismo, enfermagem do trabalho, promoção da saúde e riscos ocupacionais (descritores detalhados devem ser listados conforme a estratégia de busca). Como critério temporal de inclusão, consideraram-se artigos publicados entre 2015 e 2026. A seleção ocorreu em três etapas: triagem por título para verificar a consonância com o tema, leitura de resumos para exclusão de estudos não pertinentes e leitura integral dos artigos elegíveis. Estudos duplicados encontrados em

mais de uma base foram excluídos. Adicionalmente, foram registrados dados relevantes de cada estudo (autores, ano, objetivo, método, principais achados) para posterior síntese e análise descritiva dos resultados. Por se tratar de informações públicas e de acesso aberto, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Quadro 1. Fluxograma do processo de busca, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos da revisão de literatura.

FLUXOGRAMA DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca inicial nas bases de dados resultou em 85 artigos identificados, distribuídos da seguinte forma: 42 no Google Scholar, 16 no LILACS, 12 na SciELO, 9 na BDNF, 4 na BVS e 2 no NCBI. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e período de publicação entre 2015 e 2026, língua portuguesa, consonância com o tema empreendedorismo na enfermagem do trabalho, promoção da saúde e redução de riscos ocupacionais, disponibilidade do texto completo e ausência de duplicidade, foram realizados os procedimentos de seleção descritos a seguir. No Google Scholar, foram analisados 42 artigos, dos quais 26 foram excluídos por não estarem relacionados ao tema, 4 por estarem fora do período estabelecido, 1 por estar em língua estrangeira, 2 por terem apenas o resumo disponível, 5 por serem duplicados em outras plataformas e 1 por não seguir normas de artigos científicos, restando 3 artigos elegíveis. Na SciELO, dos 12 artigos identificados, 3 foram excluídos por estarem fora do período, 2 por serem duplicados em outras bases, restando 7 artigos; após leitura dos resumos, 1 foi excluído por não tratar especificamente de enfermagem do trabalho, restando 6 artigos; na leitura integral, 2 foram excluídos por não abordarem empreendedorismo, restando 4 artigos incluídos na análise final. No LILACS, dos 16 artigos identificados, 6 foram excluídos por estarem em idioma estrangeiro, 2 por serem duplicados e 4 por estarem fora do período, restando 4 artigos elegíveis, sendo 3 artigos incluídos na análise final após verificação de pertinência. Na BDNF, dos 9 artigos identificados, 3 foram excluídos por estarem fora do período, 1 por não tratar do assunto, 2 por serem duplicados e 1 por não seguir normas de artigos científicos, restando 2 artigos elegíveis, sendo 1 artigo incluído na análise final. Na BVS, dos 4 artigos identificados, 3 foram excluídos por serem duplicados em outras plataformas, restando 1 artigo incluído na análise final. No NCBI, dos 2 artigos identificados, 1 foi excluído por estar em língua estrangeira e 1 por

não tratar do tema, não sendo incluído nenhum artigo na análise final.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram analisados na íntegra e constituíram o corpus da revisão integrativa. A organização e seleção dos estudos ocorreram por meio de um processo metodológico estruturado, realizado em etapas sucessivas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos científicos. Inicialmente, foram identificadas publicações nas principais bases de dados utilizadas na área da saúde, visando reunir produções científicas relacionadas ao empreendedorismo na enfermagem do trabalho, promoção da saúde ocupacional e redução de riscos no ambiente laboral.

Quadro 2. Caracterização dos artigos selecionados para análise segundo ordem, título, autor, ano, objeto do estudo, 2026.

Seq.	Artigo/ autores / ano	Objetivo do Estudo
01	BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT). Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.	A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) tem como objetivo promover e proteger a saúde dos trabalhadores, por meio da redução dos riscos relacionados ao trabalho, prevenção de doenças e agravos ocupacionais, além da melhoria das condições e ambientes laborais.
02	NASCIMENTO, Jonael Macedo; SILVA, Mayara Rodrigues da. Enfermeiro do trabalho e a redução de riscos ocupacionais.	O estudo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde ocupacional e na redução de

	Revista FT, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7271803.	riscos presentes no ambiente laboral, destacando estratégias preventivas, ações educativas e medidas voltadas para a segurança e qualidade de vida dos trabalhadores.
03	SANTOS, T. de O. Atuação do enfermeiro do trabalho na gestão de riscos biológicos. Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT – Sergipe, v. 6, n. 1, p. 131, 2020.	Destaca a atuação do enfermeiro do trabalho na gestão de riscos biológicos, enfatizando medidas preventivas, biossegurança e ações voltadas à proteção da saúde dos trabalhadores frente à exposição ocupacional.
04	COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 289-298, 2019.	Teve como objetivo analisar a produção científica acerca do empreendedorismo na enfermagem, abordando competências empreendedoras, inovação profissional e ampliação dos espaços de atuação do enfermeiro.
05	LOMBA, Maria deLurdes Lopes deFreitas et al. Empreendedorismo social: translação de saberes e práticas em estudantes de enfermagem no Brasil. Revista de Enfermagem Referência, n. 19, p. 107, 2018.	Compreender o empreendedorismo social na formação de estudantes de enfermagem, destacando a translação de saberes e práticas voltadas para inovação social e desenvolvimento profissional.
06	COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. Revista	Teve como objetivo identificar e analisar as evidências científicas relacionadas ao empreendedorismo de negócios na enfermagem,

	Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 321-330, 2019.	evidenciando o crescimento da atuação empreendedora do enfermeiro em diferentes áreas do cuidado e gestão.
07	BACKES, Dirce Stein et al. Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 68, n. 6, p. 1103-1108, 2015.	Apresentar a incubadora de aprendizagem como ferramenta indutora do empreendedorismo na enfermagem, estimulando inovação, autonomia profissional e desenvolvimento de competências empreendedoras.
08	COSTA, L. M. et al. Segurança do trabalho e prevenção de riscos em enfermagem. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 10, 2022.	O estudo abordou a importância da segurança do trabalho na enfermagem, destacando medidas preventivas voltadas à redução de riscos ocupacionais, promoção da saúde e proteção dos profissionais no ambiente laboral.
09	DEXCAR. Riscos ocupacionais na enfermagem: saiba tudo para prevenir. DEXCAR Blog, 14 jan. 2025. Disponível em: https://dexcar.com.br/riscos_ocupacionais_na_enfermagem/	Os principais riscos ocupacionais presentes na enfermagem, enfatizando medidas preventivas e estratégias de segurança do trabalho voltadas à proteção da saúde física e mental dos profissionais durante o exercício de suas atividades laborais.
10	SANTOS, A. B. et al. Atividades empreendedoras do enfermeiro contemporâneo: diversidades de negócios e seus desafios. Pontifícia	Destacou as diversas atividades empreendedoras desenvolvidas pelo enfermeiro contemporâneo, evidenciando oportunidades de negócios, inovação profissional e os desafios enfrentados na atuação autônoma e

	Universidade Católica de Goiás, 2021.	empreendedora na enfermagem.
11	SOUZA, R. K. et al. O empreendedorismo como área de atuação do enfermeiro. Revista Engenharia e Saúde, v. 15, n.3, 2022.	O estudo abordou o empreendedorismo como uma importante área de atuação do enfermeiro, destacando oportunidades profissionais, autonomia no exercício da profissão e ampliação dos espaços de atuação na área da saúde.
12	VAZ, M. C. Q. Análise dos fatores de empreendedorismo na enfermagem. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021.	Analizou os fatores relacionados ao empreendedorismo na enfermagem, evidenciando aspectos como inovação, liderança, desenvolvimento profissional e desafios enfrentados pelo enfermeiro no contexto empreendedor.

O empreendedorismo na enfermagem representa um gerador de novas possibilidades empregatícias para a profissão, com vistas para inovação e prestação de serviços de forma autônoma, impactando em uma maior visibilidade e reconhecimento profissional e satisfação financeira (SOUZA *et al.*, 2022). O empreendedorismo na enfermagem vem se tornando, nos últimos anos, uma possibilidade real para inovações no cuidado em saúde e, por conseguinte, ampliação da visibilidade da profissão no sistema de saúde e na sociedade de forma mais ampla (SOUZA *et al.*, 2022). Entre as principais atividades empreendedoras identificadas estão clínicas, escritórios, home care, consultas de enfermagem, consultas para administração de medicamentos, tratamentos prescritos, controle de pacientes crônicos, gestantes, curativos, entre outras atividades (SANTOS *et al.*, 2021). No contexto específico da enfermagem do

trabalho, o enfermeiro empreendedor pode desenvolver serviços de consultoria em segurança do trabalho, elaboração de PCMSO (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e PPRA (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), avaliação de riscos ambientais, treinamento de equipes em biossegurança e implementação de programas de qualidade de vida no trabalho (SANTOS *et al.*, 2021). Por meio de medidas preventivas, o objetivo é estabelecer a segurança no ambiente de trabalho, o planejamento adequado da distribuição de materiais, o controle das condições de ruído, a iluminação adequada para cada setor respectivo, as ações atribuídas ao trabalho dos enfermeiros e garantir a saúde ocupacional (COSTA *et al.*, 2022). No âmbito coletivo, as ações devem ser focadas na promoção da saúde, prevenção de riscos e cuidado nos ambientes de trabalho, impactando diretamente atividades laborais (VAZ, 2021). A ênfase na promoção da saúde e na implementação de práticas que garantam um ambiente de trabalho salubre deve ser intensificada na Atenção Primária, que desempenha um papel crucial ao integrar redes de informações, auditorias, além de planejar, supervisionar e avaliar as ações voltadas para a saúde do trabalhador, dentre as principais estratégias, ressalta-se a integração e a cooperação entre as várias vigilâncias, definindo prioridades para ações conjuntas com base na identificação das condições de saúde do público em questão (VAZ, 2021).

A prevenção é a melhor forma de evitar ou minimizar os riscos ocupacionais na enfermagem, entre as estratégias preventivas identificadas na literatura está o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual, tais como aventais, máscaras, luvas e óculos, sendo imprescindível utilizá-los adequadamente e conforme a necessidade de cada situação, realizando a retirada e o descarte dos

mesmos de maneira correta (DEXCAR, 2025). A higienização das mãos com frequência usando água e sabão ou álcool gel é especialmente importante antes e depois de atender pacientes, manipular materiais ou medicamentos e tocar em superfícies potencialmente contaminadas, também, é necessário, adotar uma postura ergonômica, evitar levantar pesos excessivos e realizar movimentos repetitivos ou bruscos são medidas preventivas eficazes contra lesões musculoesqueléticas, que são frequentes entre os profissionais de enfermagem. Realizar pausas regulares durante o trabalho para relaxar o corpo e a mente, alongar os músculos e se hidratar é fundamental para reduzir o estresse, a fadiga e a ansiedade, que podem impactar negativamente o desempenho e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem (DEXCAR, 2025). Seguir as normas de biossegurança e manter a vacinação em dia contra doenças ocupacionais como tuberculose, tétano, difteria, hepatite B, entre outras, é essencial para evitar ou reduzir a gravidade de doenças ocupacionais (SANTOS *et al.*, 2021).

Apesar das possibilidades de negócios que habilitam os enfermeiros a trabalhar, as principais dificuldades e limitações do empreendedorismo para enfermeiros incluem os obstáculos e barreiras enfrentados, a principal dificuldade identificada é a formação acadêmica do profissional enfermeiro, pois não incentiva a atividade empreendedora, bem como não proporciona as habilidades e capacidades necessárias para diversificar atividades (SANTOS *et al.*, 2021). Além disso, a cultura médica centrada no médico, a multiplicidade de tarefas, as condições salariais e a falta de conhecimento das possibilidades de exercício da profissão levam os profissionais de enfermagem a se concentrarem em atividades assistenciais no ambiente hospitalar (SANTOS *et al.*, 2021).

3.1. O Cenário do Empreendedorismo na Enfermagem Contemporânea e a Autonomia Profissional

O cenário atual do mercado de trabalho tem exigido da enfermagem uma postura que ultrapassa o modelo tradicional de assistência linear e assalariada, de acordo com Souza *et al.* (2022), o empreendedorismo surge como uma área de atuação em expansão, permitindo que o enfermeiro explore novos nichos de mercado e conquiste maior autonomia profissional, essa transição reflete uma mudança cultural na profissão, onde o enfermeiro deixa de ser apenas um executor de ordens e passa a ser um gestor de soluções em saúde (SANTOS *et al.*, 2021). Essa evolução é corroborada por Copelli, (2019), que apontam o empreendedorismo na enfermagem como um movimento impulsionador de inovação e visibilidade social. No entanto, o caminho para a consolidação de negócios próprios não é isento de barreiras. Colichi *et al.* (2019), advertem que o enfermeiro enfrenta desafios burocráticos, falta de formação em gestão financeira nos cursos de graduação e o preconceito cultural de que a enfermagem deve ser uma prática puramente filantrópica.

3.2. Estratégias Empreendedoras na Gestão e Prevenção de Riscos Ocupacionais

Segundo Nascimento (2022), o enfermeiro do trabalho não deve se limitar a uma postura reativa diante dos acidentes, ele deve atuar como um agente inovador, capaz de diagnosticar e antecipar os riscos ocupacionais, essa proatividade se alinha ao conceito de intraempreendedorismo, onde o profissional desenvolve estratégias internas personalizadas para mapear riscos físicos, químicos, ergonômicos e de acidentes, adaptando as soluções à realidade de cada setor produtivo. A prevenção de riscos exige metodologias

dinâmicas que engajem os trabalhadores de forma efetiva. Nesse sentido, Costa *et al.* (2022) destacam que a segurança do trabalho e a mitigação de agravos ganham eficiência quando associadas a ferramentas modernas de gestão, como auditorias comportamentais, plataformas digitais de monitoramento e treinamentos interativos, o enfermeiro que adota uma visão empreendedora consegue transformar a rotina de segurança em um valor organizacional, demonstrando para a gestão da empresa que investir na saúde do trabalhador reduz custos com absenteísmo e sinistralidade.

3.3. A Atuação Inovadora do Enfermeiro no Controle de Riscos Biológicos

Dentre os diversos perigos presentes no ambiente laboral, os riscos biológicos demandam uma atenção altamente especializada e contínua. Santos (2020) ressalta que a atuação do enfermeiro do trabalho na gestão desses riscos específicos é crucial, exigindo a implementação de barreiras de proteção e protocolos rígidos de biossegurança. O olhar empreendedor, neste nicho, manifesta-se na criação de novos fluxos de descarte de resíduos, na modernização dos esquemas de imunização ocupacional e na consultoria para a implementação de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) e Individuais (EPIs) de alta performance. A vulnerabilidade dos trabalhadores à exposição de patógenos e materiais biológicos contaminados exige respostas rápidas e metodologias atualizadas de controle. Conforme discutido por Costa *et al.* (2022), a negligência ou a falta de inovação nos processos de segurança biológica eleva drasticamente as taxas de acidentes de trabalho, gerando passivos jurídicos e humanos para as instituições. O enfermeiro atua, portanto, como um gestor de crises e riscos biológicos, desenhando

rotinas pós-exposição que garantem o acolhimento e o tratamento imediato do acidentado. Essa estruturação de barreiras biológicas eficazes é amplamente amparada pela literatura técnica contemporânea. O Dexcar (2025) , adverte que a conscientização contínua e a educação permanente são as ferramentas mais baratas e eficazes no combate à contaminação biológica. Sob a ótica do empreendedorismo de negócios, o enfermeiro do trabalho pode formatar serviços autônomos de assessoria e treinamento em biossegurança, vendendo expertise para clínicas, laboratórios e indústrias que lidam diretamente com agentes biológicos e necessitam de conformidade técnica rigorosa.

3.4. Alinhamento entre Práticas Empreendedoras e a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT).

A atuação autônoma e resolutiva do enfermeiro do trabalho encontra amparo legal e diretrizes claras nas normativas de saúde pública brasileiras. A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), instituída pela Portaria nº 1.823/2012, estabelece que as ações de saúde devem ser transversais, visando à promoção da saúde e à redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e processos de trabalho (BRASIL, 2012). O enfermeiro empreendedor utiliza essa política como um guia estratégico para desenhar serviços de consultoria que auxiliam as empresas a cumprirem as exigências legais de forma inovadora. O cruzamento entre a legislação vigente e a prática de mercado demonstra que a conformidade regulatória não precisa ser um processo puramente burocrático. Nascimento e Silva (2022) argumentam que a inserção da PNSTT nas rotinas corporativas ganha força quando intermediada por um profissional de enfermagem que compreende a dinâmica do SUS e as

necessidades do setor privado. Ao estruturar programas de saúde integrados que respeitam os princípios da portaria, o enfermeiro viabiliza uma atenção integral, que vai desde a vigilância epidemiológica em ambientes de trabalho até o encaminhamento correto de trabalhadores adoecidos para a rede pública. Assim, o empreendedorismo na enfermagem do trabalho atua como um catalisador para a efetivação das políticas públicas. Em vez de apenas registrar dados de acidentes, o enfermeiro utiliza as premissas da PNSTT para propor auditorias de saúde e programas de ergonomia e saúde mental que geram bem-estar real. Essa convergência entre a lei e a inovação gerencial consolida o papel do enfermeiro como um parceiro estratégico fundamental tanto para a sustentabilidade do negócio quanto para a proteção social do trabalhador.

3.5. Incubadoras de Aprendizagem e Responsabilidade Social: Formando o Enfermeiro do Trabalho do Futuro

A transformação da enfermagem em uma profissão fortemente conectada ao empreendedorismo depende diretamente da reestruturação dos modelos educacionais acadêmicos. Backes *et al.* (2015) propõem a "Incubadora de Aprendizagem" como uma ferramenta pedagógica e indutora indispensável, capaz de estimular nos estudantes de enfermagem o desenvolvimento de ideias de negócios, patentes e soluções voltadas para o mercado de saúde. No campo da saúde do trabalhador, essas incubadoras permitem que os alunos simulem a criação de startups de consultoria em segurança laboral, softwares de gerenciamento de riscos e clínicas de reabilitação ocupacional. Além do retorno financeiro e mercantil, o empreendedorismo na enfermagem carrega uma forte dimensão ética e comunitária. Lomba *et al.* (2018) conceituam essa realidade

como empreendedorismo social, destacando a translação de saberes das salas de aula para práticas que resolvem problemas reais da sociedade. No contexto da saúde ocupacional, o empreendedorismo social se materializa quando estudantes e profissionais criam projetos inovadores para proteger trabalhadores informais, agricultores familiares ou categorias vulneráveis que não possuem o suporte de grandes Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). O empreendedorismo na enfermagem oferece oportunidades promissoras para enfermeiros, melhorando seu papel na saúde, mas requer habilidades específicas, disciplina e resiliência. Isso proporciona satisfação profissional, inovação e independência na profissão, enfrentando desafios como falta de recursos e obstáculos administrativos, é crucial promover uma mentalidade empreendedora por meio de apoio e intervenções político-pedagógicas para melhorar a qualidade dos serviços de saúde e garantir a realização pessoal e profissional dos enfermeiros. O empreendedorismo impulsionado pela busca pela satisfação profissional e independência financeira destaca a importância de habilidades como liderança, colaboração e adaptação (VAZ, 2021).

O empreendedorismo social na enfermagem significa avançar para o campo social, onde as chances de inovar, criar e estabelecer parcerias são maiores, e cujos resultados estão mais diretamente relacionados à educação e promoção da saúde (SANTOS *et al.*, 2020). O empreendedorismo social é um mecanismo de mobilização e transformação social, enquanto o empreendedorismo empresarial é aquele no qual o enfermeiro cria negócios próprios, na enfermagem é uma área que vem ganhando ascensão e notoriedade nos últimos anos, aumentando a visibilidade do enfermeiro como profissional

autônomo e impactando positivamente na satisfação financeira e reconhecimento profissional (SOUZA *et al.*, 2022).

O enfermeiro empreendedor identifica lacunas nos sistemas de saúde e desenvolve serviços inovadores, como clínicas especializadas, empresas de atendimento domiciliar e consultórios independentes, diversificando os serviços e ampliando o acesso aos cuidados. No cenário internacional, o empreendedorismo em enfermagem tem sido amplamente reconhecido por seu potencial de enfrentar desafios complexos e promover inovações na prestação de serviços de saúde (SANTOS *et al.*, 2020).

Em síntese, os resultados demonstram que o empreendedorismo na enfermagem do trabalho é uma estratégia viável e necessária para promoção da saúde e redução de riscos ocupacionais, mas requer mudanças na formação acadêmica, apoio institucional e políticas públicas que incentivem a autonomia profissional e a diversificação das atividades assistenciais, e, a implementação de programas de saúde ocupacional por enfermeiros empreendedores pode impactar positivamente na redução de acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e absenteísmo, contribuindo para ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis (SANTOS *et al.*, 2020).

4. CONCLUSÃO

Historicamente, a enfermagem sempre foi reconhecida pela criatividade, inovação e capacidade de transformar realidades, características presentes desde Florence Nightingale. Entretanto, o empreendedorismo na enfermagem vai além dessas ações, abrangendo novas formas de atuação profissional e desenvolvimento de negócios na área da saúde. Embora a

enfermagem esteja consolidada como profissão, torna-se necessário buscar novos campos de trabalho além dos hospitais e serviços tradicionais de saúde. Nesse contexto, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) tem incentivado alternativas de atuação por meio da criação de resoluções que regulamentam atividades autônomas, como os consultórios de enfermagem. Além disso, é fundamental que as universidades e cursos de enfermagem estimulem o perfil empreendedor dos acadêmicos por meio de seminários, congressos, simpósios e outras atividades científicas, incentivando a inovação, a autonomia profissional e a criação de novas oportunidades de trabalho. Essas iniciativas contribuem tanto para a valorização da categoria quanto para a melhoria da qualidade da assistência prestada à população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES, Dirce Stein et al. Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 6, p. 1103-1108, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT). Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2012.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 321-330, 2019.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 289-298, 2019.

COSTA, L. M. et al. Segurança do trabalho e prevenção de riscos em enfermagem. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 10, 2022.

DEXCAR. Riscos ocupacionais na enfermagem: saiba tudo para prevenir. **DEXCAR Blog**, 14 jan. 2025. Disponível em: https://dexcar.com.br/riscos_ocupacionais_na_enfermagem/

LOMBA, Maria deLurdes Lopes deFreitas et al. Empreendedorismo social: translação de saberes e práticas em estudantes de enfermagem no Brasil. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 19, p. 107, 2018.

NASCIMENTO, Jonael Macedo; SILVA, Mayara Rodrigues da. Enfermeiro do trabalho e a redução de riscos ocupacionais. **Revista FT, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7271803.**

SANTOS, A. B. et al. Atividades empreendedoras do enfermeiro contemporâneo: diversidades de negócios e seus desafios. **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, 2021.

SANTOS, T. de O. Atuação do enfermeiro do trabalho na gestão de riscos biológicos. **Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT – Sergipe**, v. 6, n. 1, p. 131, 2020.

SOUZA, R. K. et al. O empreendedorismo como área de atuação do enfermeiro. **Revista Engenharia e Saúde**, v. 15, n. 3, 2022.

VAZ, M. C. Q. Análise dos fatores de empreendedorismo na enfermagem. **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, 2021.